

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Inscrições para a Catequese:

Lembramos que o prazo de inscrições para a Catequese foi prolongado até final do mês de outubro, no horário normal de atendimento paroquial: terças e quintas-feiras, das 19,15 às 20 h. e também às quartas-feiras, das 16,30 às 17,30 h. Mantém-se toda a conveniência em fazer marcação prévia, através do tlm 93 63 22 123 ou do e-mail paroquiasocorro@sapo.pt.

Só é necessário inscrever-se quem entra na catequese pela primeira vez. Para a inscrição é necessário: cédula da vida cristã, caso a criança tenha sido batizada em outra paróquia; documento comprovativo de frequência,

caso seja uma transferência de outra paróquia; uma foto tipo passe (caso não tenham, pode ser tirada com o telemóvel e depois enviada para o e-mail da paróquia).

Ofertório para a igreja nova:

Como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 9 e 10, reverterá a favor do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Anónima – 50 € (mensal, por transferência bancária). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
05	Ter	18h45	Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço; Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota; Delmar Carlos Boulhosa da Silva Cristos
07	Qui	18h45	Luísa da Silva; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira
09	Sáb	19h00	Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana
10	Dom	10h00	Joel Rúben Afonso Fernandes; Joana Felgueiras e Manuel Castro; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 1065 – 03/10/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



27.º Domingo Comum – Ano B



«no princípio da criação, ‘Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu. ... Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério.» (Evangelho)

Mensagem de D. João Lavrador ao Povo de Deus da Diocese de Viana do Castelo

«Tu Segue-Me» (Jo. 21, 22)

Na hora a que sou chamado pelo Santo Padre a servir pastoralmente a Diocese de Viana do Castelo, sinto renovado em mim o apelo que Jesus Cristo permanentemente me tem dirigido e pelo qual tenho norteadado a minha vida sacerdotal: «Tu segue-Me».

À maneira do Bom Pastor, dispus-me a servir a Igreja, ao longo da minha vida, de modo particular na missão de presbítero e de bispo. Por isso, nesta hora brotam dos meus lábios as palavras de Isaías que dizem: «Eis-me aqui, enviai-Me» (Is. 6,8).

Apesar da surpresa com que recebi a notícia, é com a mesma alegria, disponibilidade, entusiasmo e espírito de serviço de sempre que abraço esta nova missão. Consciente das minhas limitações, confio em Jesus Cristo, que

promete o Seu Espírito a todo aquele que O segue e na colaboração de todo o Povo de Deus da Diocese de Viana do Castelo.

Quero aprender com todos para me sentir integrado na riqueza cultural, na profunda fé vivida e partilhada, numa sociedade mais justa e fraterna e, na alegria do Evangelho, projetarmos em conjunto um futuro de esperança.

Saúdo todo o Povo de Deus da Diocese de Viana do Castelo.

Mais particularmente, saúdo o Mons. Sebastião Pires Ferreira, Administrador Diocesano, de quem espero a mão amiga de quem me irá conduzir pela vida pastoral da diocese. Igualmente saúdo todos os sacerdotes que comigo formarão em unidade e comunhão o presbitério diocesano, abraçando em comum a vida pastoral. Integro, também, nesta saudação os seminaristas e os pré-seminaristas.

Dirijo uma saudação muito afetuosa a todos os consagrados, religiosos e religiosas e o reconhecimento da sua presença profética na vida da Igreja.

Saúdo todos os leigos, nos diversos secretariados diocesanos, Provedorias das Santas Casas da Misericórdia, IPSS, grupos, movimentos e associações que, na missão que lhes é própria, são corresponsáveis pela tarefa evangelizadora da Igreja.

Saúdo os irmãos e irmãs das comunidades cristãs ecuménicas e de outras confissões religiosas.

(Continua na pág. 3)

27.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Gén. 2, 18-24

2.ª Leitura: Hebr. 2, 9-11

Evangelho: Mc. 10, 2-16

- O verdadeiro princípio -

Das três versões que os evangelhos sinóticos nos legaram do ensinamento de Jesus sobre o casamento, este texto de S. Marcos é o que melhor realça a sua perenidade e universalidade: não admite qualquer exceção, nem por parte do homem, nem da mulher – a quem estende também a possibilidade da iniciativa do divórcio –, o que era impensável na cultura daquele tempo.

Quanto à sua atualidade, basta constatar o aumento galopante de divórcios, mesmo entre os casamentos que foram selados com o sacramento do Matrimónio. Se, há umas décadas atrás, o Concílio já designava o divórcio como uma ‘praga’, hoje o menos que se pode dizer é que se brinca ao(s) casamento(s), dadas a ligeireza com que se desfaz o vínculo matrimonial e a legislação civil, que, facilitando cada vez mais o respetivo processo, o favorece. Compete aos casais cristãos dar testemunho de que a fidelidade conjugal é não só possível, mas, sobretudo, que ela é caminho e fonte para a verdadeira felicidade.

De facto, estamos a afastar-nos cada vez mais daquele “princípio”, evocado por Jesus, e é só à sua luz que o casamento deve ser encarado. Com efeito, o texto do Génesis, hoje escutado, não nos diz como a criação foi feita, mas o que ela é aos olhos do seu Autor. E aí está bem afirmada a superioridade da pessoa humana em relação ao resto da criação, a ponto de o ser humano (homem) só encontrar algo de semelhante no outro ser humano (mulher). Estamos a anos-luz de distância da visão aristotélica da mulher, que a colocava a meio caminho entre os animais e o homem!

O grande problema dos nossos tempos é que se pretende eliminar este ‘princípio’, para cada um de nós se tornar a origem e fonte dos seus critérios e valores, isto é, dos seus princípios. Só que daqui não resulta apenas um relativismo total, onde acaba por imperar a lei do mais forte, mas faz o ser humano depender de si mesmo. E os resultados estão à vista: julgando com esta atitude afirmar a sua real liberdade, o ser humano fica, ao contrário, totalmente dependente dos seus caprichos e inclinações, que transformam o outro num objeto descartável, do qual me sirvo enquanto me convém, segundo a moda da época ou a onda do meu capricho.

Esta é que é a ‘dureza’ de coração de que nos fala Jesus. A contemplação do outro e o enamoramento pela sua igual dignidade, mas igualmente pela sua radical diferença, que leva ao respeito e à complementaridade, cede o seu lugar ao olhar cobiçoso, à transformação do outro em objeto que me convém, me interessa ou me dá prazer, do qual disponho segundo as conveniências de cada circunstância.

Jesus não ignorava que o caminho da fidelidade é um caminho exigente e não isento de dificuldades e de sofrimento. Por isso, a Carta aos Hebreus no-lo apresenta como o homem perfeito, “coroadado de glória e de honra”, mas que atingiu essa glória perfeita “pelo sofrimento”. E recorda-nos o mesmo texto que é por este caminho que Deus, “origem e fim de todas as coisas”, quer “conduzir muitos filhos para a sua glória”.

Deixemo-nos, pois, reconduzir por Jesus ao “princípio” de tudo, que é o coração do nosso Deus, pois só n’Ele encontraremos a verdadeira liberdade e a felicidade plena!

Pe. José de Castro Oliveira

Mensagem de D. João Lavrador ao Povo de Deus da Diocese de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

Saúdo as autoridades civis, académicas, autárquicas, militares, de serviço público, profissionais de saúde, forças de segurança, proteção civil e bombeiros. Igualmente, apresento uma particular saudação a todos os que trabalham na comunicação social, nas diversas expressões culturais e que oferecem a sua vida para dignificar a pessoa humana e promover o bem comum. No respeito pela autonomia de cada instituição, aceitem o meu propósito de colaboração e de diálogo.

É com muito afeto que saúdo todos os excluídos, marginalizados, isolados e que sofrem qualquer tipo de pobreza e perturbação. Creiam-me muito junto de todos vós para convosco partilhar das vossas vidas e preocupações e ajudar-vos na vossa promoção e dignidade.

Reconheço que estou a ser enviado para uma diocese muito jovem, mas com muitas capacidades e com uma estrutura social e religiosa muito sólida. Neste sentido, lembro com profunda admiração e respeito os Bispos que serviram esta diocese. Começando pelo Senhor Dom Júlio Tavares Rebimbas, o Senhor Dom Armindo Lopes Coelho, até ao Senhor Dom José Pedreira e, ultimamente, o saudoso e muito amigo Senhor Dom Anacleto Oliveira. Deles recolho a inspiração e o modelo de pastor para esta Igreja diocesana.

Parto da diocese de Angra, consciente do muito que aqui recebi. Por isso, não poderei deixar de expressar a minha gratidão a todos os diocesanos de Angra.

Imploro as bênçãos de Santa Maria Maior, S. Teotónio, S. Bartolomeu dos Mártires e S. Paulo VI, para que acompanhem o meu serviço pastoral e todo o Povo de Deus da Diocese de Viana do Castelo.

+João Lavrador, Bispo eleito de Viana do Castelo

INFORMAÇÕES

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reúne com o pároco na próxima quarta-feira, dia 6, às 21,15 h., no salão nobre da igreja paroquial.

Reunião do CPP: O Conselho Pastoral Paroquial (CPP) reúne com o pároco na próxima sexta-feira, dia 8, às 21,15 h., no salão nobre da igreja paroquial. Da agenda da reunião consta: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Avaliação do impacto da pandemia sobre a pastoral da paróquia; 4. Propostas e distribuição de tarefas para próximas atividades a realizar; 5. Perspetivas pastorais com a entrada do novo Bispo Diocesano. D. João Lavrador; 6. Apresentação, discussão e aprovação do Programa de Pastoral do CPP para o próximo ano 2022; 7. Outros assuntos: Proposta de adesão ao projeto missionário da paróquia de Espinho “Casa Fiz do Mundo – Guiné”.

Início do novo ano catequético 2021-2022: No próximo sábado, dia 9, terá início o novo ano catequético 2021/2022, com o seguinte programa: 18 h. – Reunião geral de pais; 19 h. – Eucaristia da Catequese, com o Compromisso dos Catequistas. As crianças deverão chegar à igreja pelo menos um quarto de hora antes da Eucaristia. O pároco e catequistas convidam a participar nesta Eucaristia todos os catequizandos e seus pais ou encarregados de educação.

(Continua na pág. 4)